

Exposição francesa Epidemik faz estréia nacional no Rio de Janeiro



epidemik

A exposição que vai contagiar você

Mostra inaugurada há um ano em Paris já recebeu mais de 300.000 visitantes e tem entre suas principais atrações um videogame coletivo gigante que simula cinco cenários de epidemias

Um videogame coletivo, montado em um grande tabuleiro eletrônico de 270m², no qual mais de 40 jogadores, simultaneamente, simulam e enfrentam situações de crise epidêmica, é uma das principais atrações da exposição Epidemik, que estreia no Rio de Janeiro, no dia 20 de outubro, no Centro Cultural da Ação da Cidadania. A iniciativa – uma

parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a sanofi-aventis – integra a programação cultural do Ano da França no Brasil.

Criada pelo Museu La Cité des Sciences et de l'Industrie de la Villette, em Paris, a exposição Epidemik conta com tecnologia inédita desenvolvida pela francesa Stratosphère, que tem no currículo trabalhos na Ponte Charles de Gaulle e no Palais des Congrès de Paris.

O videogame simula cinco diferentes cenários, conhecidos ou fictícios: Gripe aviária em Cingapura, Ataque biológico terrorista em Nova Iorque, Malária e Aids na África e na Ásia e, especialmente desenvolvido para o Brasil, com conteúdo e iconografia preparados pelas equipes da Fiocruz, Dengue no Rio de Janeiro. Ao pisar no tabuleiro, cada jogador recebe uma aura individual projetada no solo que o acompanha durante toda a simulação e vai indicando seu estado de saúde em função das atitudes preventivas que assume ou de providências que toma para se tratar, sempre orientados por uma tela gigante. Vinte monitores auxiliarão os participantes durante o jogo, que

também é acessível a cadeirantes. Totalmente gratuita, a exposição é dirigida à população em geral, principalmente aos jovens estudantes.

Para a sanofi-aventis, parceira da exposição desde a sua inauguração em Paris, trazer Epidemik ao Brasil tem um significado especial. “Ela vem coroar um ciclo de mais de dez anos de forte atuação da sanofi-aventis Brasil em projetos institucionais ligados à saúde. A abordagem humanista e a riqueza do seu conteúdo dão à exposição uma dimensão histórica e sócio-cultural que nos permite entender momentos cruciais para a sociedade através de seus principais protagonistas”, diz Cristina Moscardi, diretora de comunicação corporativa da sanofi-aventis e coordenadora executiva da exposição no país.

“A popularização do conhecimento científico e a educação para a saúde sempre foram marcas registradas da Fiocruz, como demonstra o envolvimento da Fundação com a montagem da Epidemik no Rio de Janeiro. A exposição se encaixa com a missão de nossos pesquisadores na medida em que combina aspectos históricos e inovações tecnológicas, ciência e arte, biomedicina e cultura, homem e meio ambiente”, completa o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha.

A informação e o lúdico em dois espaços integrados

Epidemik ocupa uma área de mais de 1.200 m², dividida em dois blocos. A primeira parte aborda a história milenar dos homens e das epidemias e faz uma retrospectiva do tema desde o período Neolítico, passando pela Antiguidade, a Idade Média e a Revolução Industrial, até os dias atuais. A proposta é discutir as condições que favoreceram o surgimento das epidemias, os meios que foram utilizados para combatê-las e o impacto que tiveram sobre a vida das populações. Obras de artistas franceses servem de fio condutor para traçar uma linha do tempo e situar as diferentes epidemias ao longo dos séculos. Já obras brasileiras do acervo da Mapoteca da Biblioteca Nacional, do Museu do Exército, da Fiocruz e do Instituto Butantan resgatam momentos marcantes da história das epidemias no país. O videogame coletivo é o destaque do segundo bloco. O videogame coletivo é o destaque do segundo bloco.

A exposição propõe uma abordagem inovadora para que o visitante tenha um entendimento mais profundo do impacto das várias epidemias ocorridas ao longo dos séculos sobre a humanidade. Além de jogos eletrônicos, a mostra oferece rico conteúdo histórico e jornalístico, em seis seqüências de filmes, contendo gravuras, pinturas, documentos, fotos e reportagens contemporâneas e históricas, projetadas em um afresco de 12 metros. Esses diferentes materiais revelam a visão de quem vivenciou as crises epidêmicas, o que inclui depoimentos de pacientes, familiares e profissionais da saúde. São dezenas de relatos reais oriundos de diferentes regiões do mundo, como o de uma sobrevivente da gripe espanhola, de 1918, ou de mulheres africanas que sofrem da doença do sono, sempre com ênfase nas relações entre o homem e o meio ambiente, interligando aspectos biológicos e culturais.

O objetivo central é mostrar um panorama das principais epidemias mundiais e do comportamento das populações em situações de crise, com destaque para os aspectos sociais e culturais, mas sem esquecer as questões relacionadas às descobertas científicas e aos avanços na gestão das políticas de saúde pública. Epidemik apresenta os desafios que uma epidemia pode impor à sociedade e chama a atenção para o papel que cada um, cidadão ou autoridade pública, pode e deve assumir para prevenir situações de calamidade.

Da França com toque brasileiro

Originalmente criada pelo museu La Cité des Sciences et de l'Industrie de La Villette, de Paris, Epidemik foi inaugurada na capital francesa em outubro de 2008, onde deve permanecer até 2010. A exposição teve o suporte de um comitê curador formado por renomados cientistas franceses, de instituições reconhecidas mundialmente como o Instituto Pasteur e o Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (Inserm), entre os quais epidemiologistas, imunologistas, sanitaristas, sociólogos, engenheiros e antropólogos. A versão especialmente montada para o Brasil, além de integrar o acervo integral da exposição francesa, incorpora outros temas diretamente ligados à realidade da população do país, como depoimentos, reportagens e outros materiais sobre dengue, meningite, Aids, hanseníase, tuberculose, doença de Chagas e febre amarela, entre outros conteúdos desenvolvidos pela Fiocruz, com o apoio do Instituto Butantan.

Concretizada graças ao apoio da lei Rouanet de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura e de fundos diretos viabilizados pela sanofi-aventis, a exposição no Rio de Janeiro conta, ainda, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil e da Secretaria Municipal de Cultura. A versão brasileira de Epidemik teve como coordenador geral o diretor do Centro de Relações Internacionais em Saúde e ex-presidente da Fiocruz, Paulo Buss. Já a curadoria no Brasil ficou sob a responsabilidade da antropóloga da Fundação Gisele Catel. A mostra permanece no Rio de Janeiro até 24 de novembro e o público estimado de visitação deve superar 60 mil pessoas.

Sobre Sanofi-Aventis

No Brasil desde o final dos anos 50, a sanofi-aventis emprega 4.000 pessoas e dispõe de 3 unidades industriais. Atuando da prevenção ao tratamento, o grupo dispõe de um dos mais amplos portfólios de medicamentos e vacinas do país. No campo social, a sanofi-aventis Brasil se destaca como uma das farmacêuticas que mais investe em ações sociais, e já aplicou, desde 2004, mais de R\$ 25 milhões no país, beneficiando, em média, dois milhões de pessoas, anualmente, em mais de 15 programas de longo prazo. Como organização dedicada à saúde, as ações da sanofi-aventis priorizam a saúde e a infância, bem como populações desfavorecidas, em programas de prevenção, educação, humanização e acesso a medicamentos.

A sanofi-aventis também tem desenvolvido vários programas visando à humanização hospitalar, reconhecidos nacionalmente, como as Brinquedotecas Hospitalares “Nossos Sonhos São Possíveis”, o “Música nos Hospitais” e o Programa Conviver, implantados em hospitais públicos de vários estados brasileiros. Outros projetos de alcance nacional, como a Coleção “Comida que Cuida”, ou regionais como a exposição “Vias do Coração” e o Projeto Arte com Saúde, refletem publicamente o posicionamento ético e participativo da sanofi-aventis com a sociedade.

Mais informações, visite: www.sanofi-aventis.com.br.

Sobre a Fiocruz

Desde 1900, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) produz ciência para a saúde pública e a cidadania dos brasileiros, com ênfase na inovação, tanto tecnológica quanto social. Sua atuação pode ser dividida em oito frentes: ciência, tecnologia e inovação em saúde; educação permanente e qualificação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS); atenção à saúde; vigilância epidemiológica e ambiental em saúde; vigilância sanitária de produtos, serviços e ambientes; assistência farmacêutica e produção de insumos estratégicos em saúde; gestão de políticas de saúde; e inovação na gestão. O objetivo é fazer avançar a fronteira do conhecimento e colocá-lo a serviço de todos.

Aids, dengue, febre amarela, malária, leishmaniose, Chagas, hanseníase e tuberculose são alguns exemplos de doenças que estão na mira da Fiocruz e são temas de projetos desenvolvidos pela instituição. Os estudos incluem pesquisa biomédica, clínica e epidemiológica, assim como aspectos históricos e sociológicos. Novas tecnologias, como genômica, proteômica e células-tronco, também fazem parte do trabalho da Fundação, que se destaca, ainda, nos debates sobre bioética, na promoção do aleitamento materno, nos estudos sobre mudanças climáticas e no enfrentamento da violência, entre outros assuntos da atualidade.

Os campi da Fiocruz no Rio de Janeiro, localizados nos bairros de Manguinhos (Zona Norte), Flamengo (Zona Sul) e Jacarepaguá (Zona Oeste), abrigam desde prédios históricos, parques e museus até modernas plantas industriais para produção de vacinas, medicamentos e kits para diagnóstico, além de dezenas de laboratórios de pesquisa, salas de aula, bibliotecas e hospitais. Em agosto deste ano, foi inaugurada a unidade da Fiocruz no Paraná, o sexto campus regional da Fundação, já presente nos estados de Amazonas, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco, bem como em Brasília. Além disso, já está sendo negociada a implantação da Fiocruz no Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia. A esta expansão nacional, soma-se a ampliação da presença internacional da instituição, que inaugurou, no ano passado, seu Escritório de Representação na África, situado em Maputo, capital de Moçambique.

Em números

- 10 mil trabalhadores
- 1.200 artigos científicos / ano publicados em periódicos indexados
- 6.700 profissionais de saúde / ano formados em diferentes modalidades de cursos
- 87.600 pacientes atendidos / ano em serviços assistenciais especializados
- 217 mil exames laboratoriais / ano realizados para diagnóstico de doenças
- 1,1 bilhão de unidades de medicamentos / ano
- 128,2 milhões de doses de vacinas / ano

Mais informações, visite: www.fiocruz.br.

Box Serviço

Exposição Epidemik: O Impacto das Epidemias na sociedade ao longo dos séculos

Entrada Franca

Data: 20 de outubro a 24 de novembro

Horário: 8h30 às 19h30

Dias: terça-feira a domingo

Telefone para agendamento das visitas escolares: 21-3865-2128, das 9h às 17h

Local: Centro Cultural da Ação da Cidadania

Av. Barão de Tefé, 75 (entrada pela Rua Coelho E. Castro)

Bairro da Saúde, Rio de Janeiro - RJ



Ano da França no Brasil (21 de abril a 15 de novembro) é organizado:

No Brasil: pelo Comissariado geral brasileiro, pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério das Relações Exteriores

Na França: pelo Comissariado geral francês, pelo Ministério das Relações exteriores e europeias, pelo Ministério da Cultura e da Comunicação e por Culturesfrance.

Apoio:



Patrocínio Cultural:



Realização:

